



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

JAILMA DIONISIO DA SILVA

**CIRANDAS E COCOS QUILOMBOLAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA
NA VIVÊNCIA DA CRIANÇA EM CAIANA DOS CRIoulos**

**GUARABIRA - PB
2021**

JAILMA DIONISIO DA SILVA

**CIRANDAS E COCOS QUILOMBOLAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA
NA VIVÊNCIA DA CRIANÇA EM CAIANA DOS CRIoulos**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Área de Concentração: Educação Quilombola na Educação Infantil.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão.

**GUARABIRA - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Jailma Dionisio da.
Cirandas e Cocos Quilombolas [manuscrito] : ações pedagógicas com a música na vivência da criança em Caiana dos Crioulos / Jailma Dionisio da Silva. - 2021.
51 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo , Departamento de Educação - CH."

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Educação Quilombola.
4. Cirandeiras. I. Título

21. ed. CDD 372.24

JAILMA DIONISIO DA SILVA

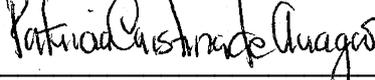
**CIRANDAS E COCOS QUILOMBOLAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM A
MÚSICA NA VIVÊNCIA DA CRIANÇA EM CAIANA DOS CRIoulos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Guarabira, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Área de Concentração: Educação Quilombola na Educação Infantil.

Aprovada em: ___/___/_____.

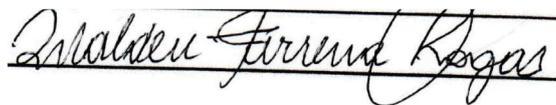
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu bom Deus, que me capacita e possibilita, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça de conseguir dar início e finalizar este curso com êxito, mesmo diante dos obstáculos e situações vivenciadas. Sei que sou capaz, porque Ele me capacita e é minha força constante.

Aos meus pais, João e Severina, por serem minha base e por estarem sempre presentes, me apoiando e se alegrando diante das minhas conquistas.

Ao meu noivo, Ramon, por sempre me ouvir e me aconselhar com palavras que me impulsionam a prosseguir, mesmo diante situações contrárias.

Aos coordenadores do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, por todo empenho e pela organização, pois mesmo diante da atual situação de pandemia, conseguiram nos oferecer possibilidades de prosseguir com êxito.

A todos os professores, que estiveram presentes durante essa caminhada de curso e que foram essenciais na construção de novos conhecimentos.

A minha orientadora e professora Patrícia Cristina de Aragão, por toda paciência e disponibilidade durante essa caminhada. Suas contribuições foram essenciais na construção desse trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos compartilhados e pelas trocas de conhecimentos, fundamentais para compreender a didática e experiência individual de cada um.

A Raquel, minha amiga e companheira de curso, duplinha de trabalho e de todos os momentos e a Thays, pela companhia nas idas ao curso e por ter dividido comigo todo processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na qual nos ajudávamos através do incentivo.

Por fim, agradeço a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e aos seus funcionários, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário no período de aulas presenciais.

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes”.

(Rubem Alves)

RESUMO

Os estudos voltados a importância da utilização da música no contexto educativo, enquanto prática fundamental para o desenvolvimento do aluno vêm ganhando cada vez mais ênfase, devido a veracidade das contribuições desse recurso didático para o processo de ensino. A música inserida na Educação Infantil, no contexto de Educação Quilombola, é capaz de possibilitar o desenvolvimento de práticas que auxiliam na construção de uma identidade que valoriza e reconhece o histórico de lutas da comunidade. Este estudo tem como principal objetivo analisar as contribuições da música produzida nas práticas culturais do quilombo de Caiana dos Crioulos - Paraíba em ações pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa está situada no campo da Educação Quilombola nas discussões sobre a Educação Infantil. Fundamentamos nosso texto nos estudos de Andrade (2010) e Oliveira (2009), que trazem considerações sobre a infância. Pinho e Santos (2014), Silva e Ribeiro (s/n), com discussões acerca da Educação Infantil. Carril (2017) e Miranda (2012), que tratam sobre Educação Quilombola, e Brescia (2003), Ferreira (2000) e Gohn e Stavracas (2010), que discutem acerca da inserção da música nos processos de ensino. Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, na qual utilizamos como fontes de pesquisas artigos, livros digitais e documentos do Brasil, tais quais a Constituição Federal de 1988, o RCNEI de 1998, a LDB e o PPP da Escola Firmo Santino, localizada em Caiana dos Crioulos. Os resultados obtidos indicam que a inserção e utilização da música das cirandeiras na Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola, inserida nas práticas educativas da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Firmo Santino, são fundamentais para o descobrimento da riqueza histórica, social e cultural da comunidade, sendo indispensável esse acesso para a formação do aluno.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Educação Quilombola. Cirandeiras.

ABSTRACT

Studies focused on the importance of using music in the educational context, as a fundamental practice for the development of the student, are gaining more and more emphasis, due to the veracity of the contributions of this didactic resource to the teaching process. The music inserted in Early Childhood Education, in the context of Quilombola Education, is capable of enabling the development of practices that help in the construction of an identity that values and recognizes the history of the community's struggles. This study has as main objective to analyze the contributions of music produced in the cultural practices of the quilombo of Caiana dos Crioulos - Paraíba in pedagogical actions in Early Childhood Education. The research is situated in the field of Quilombola Education in discussions on Early Childhood Education. We base our text on the studies by Andrade (2010) and Oliveira (2009), which bring up considerations about childhood. Pinho and Santos (2014), Silva and Ribeiro (s / n), with discussions about Early Childhood Education. Carril (2017) and Miranda (2012), who deal with Quilombola Education, and Brescia (2003), Ferreira (2000) and Gohn and Stavracas (2010), who discuss the insertion of music in the teaching processes. This study presents a qualitative approach of bibliographic and documentary nature, in which we use as articles of research articles, digital books and documents from Brazil, such as the Federal Constitution of 1988, the RCNEI of 1998, the LDB and the PPP of the Firmo Santino School, located in Caiana dos Crioulos. The results obtained indicate that the insertion and use of the music of the cirandeiras in the Early Childhood Education in the context of Quilombola Education, inserted in the educational practices of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School, are fundamental for the discovery of the historical, social and cultural wealth of the community, and this access is indispensable for the student's education.

Keywords: Music. Child education. Quilombola Education. Cirandeiras.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: PERSPECTIVAS SOBRE A INFÂNCIA NEGRA.....	15
2.1	Abordagens sobre a infância e o contexto de vivência da criança negra.....	15
2.2	Educação Infantil: caminhos e propostas para pensar o lugar da criança negra	19
2.3	Educação Quilombola e as práticas de ensino destinadas à Educação Infantil	24
3.	EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS MÚSICAIS EM CAIANA DOS CRIoulos.....	28
3.1	A música na Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola.....	28
3.2	Cirandeiras de Caiana dos Crioulos: Educando com práticas musicais.....	33
3.3	A música em Caiana dos Crioulos educando crianças na Educação Infantil.....	35
3.4	As cirandas na construção de práticas educativas na Educação Infantil de Caiana dos Crioulos: um olhar de análise	37
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	REFERÊNCIA DIGITA	53

1. INTRODUÇÃO

A música é uma expressão cultural e humana, que se constitui a partir da combinação de vários ritmos e sons. Fortemente presente na sociedade, a construção musical sofre alterações mediante o lugar onde se insere, variando assim de acordo com a cultura e o contexto social.

No que diz respeito à ampliação da utilização da música, é notável que esta assumiu novos direcionamentos, que proporcionaram a ampliação de sua utilização para diversas áreas sociais. A música é arte que educa, motiva e distrai, assumindo ainda várias outras denominações que evidenciam sua importância.

No contexto educacional a música está presente “[...] desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia” (BRASIL, 1998, p. 45). Esse olhar atento para as contribuições da música nos espaços educativos garantiu a esta o lugar de base auxiliar para a construção de uma didática acessível e dinâmica, essencial na construção da identidade do aluno.

O trabalho com a música na Educação Infantil é totalmente atrativo à clientela atendida e inserida no contexto da Educação Quilombola, assume novas definições, incluindo a de levar acesso à cultura local a partir da riqueza cultural presente nas letras musicais produzidas pela comunidade. Músicas que ultrapassam gerações e que relatam sobre a vivência cotidiana desses povos.

Expressão da cultura afro-brasileira, a musicalidade das cirandeiros construída na comunidade quilombola propicia uma formação educativa às crianças, corroborando para sua formação pessoal, social e comunitária e contribuindo para o seu desenvolvimento lúdico, cognitivo, emotivo e criativo. A música é capaz de fornecer uma educação étnico-racial formadora da identidade negra da criança.

Compreendendo a função da música para uma educação assertiva, problematizamos de que modo a música produzida nas práticas culturais quilombolas em Caiana dos Crioulos, contribui na formação educativa da criança da comunidade no contexto da Educação Infantil?

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições da música produzida nas práticas culturais do quilombo de Caiana dos Crioulos - Paraíba em ações pedagógicas na Educação Infantil. Como objetivos específicos apresentamos os seguintes itinerários: discutir sobre a importância e o papel da

música na vivência e aprendizagens da criança na Educação Infantil; refletir sobre as práticas musicais no campo da musicalidade em Caiana dos Crioulos, percebendo estas produções como educativas na formação da criança na Educação Infantil; interpretar as contribuições da música produzida em Caiana dos Crioulos como educativa e que permite educar crianças na Educação Infantil na formação dos saberes da comunidade.

A construção dessa pesquisa e escolha desse tema se deu a partir de um olhar atento para importância da utilização de práticas coerentes no ensino destinado aos alunos quilombolas, que levem em consideração aspectos culturais vivenciados dentro da comunidade, visando o fornecimento de conhecimentos a partir de aspectos lúdicos, que viabilizem atender ao público da Educação Infantil. Por isso foi pensado na musicalidade, pois ela engloba todos os aspectos fundamentais para construção de uma educação significativa.

A escolha da Educação Infantil enquanto etapa educacional para trabalhar as músicas no processo de ensino, se deu pelo fato deste ser um período riquíssimo para formação do aluno, em que ele passa a ter as primeiras vivências e experiências educativas, fato esse que complementa a escolha da Educação Quilombola, como lugar para se trabalhar essas músicas, já que a construção de uma educação formativa pautada na comunidade a qual a criança está inserida é fundamental para formação de sua identidade.

Com relação aos estudos acerca da Educação Quilombola a pesquisa contribui para o levantamento de conhecimentos acerca da musicalidade em seu processo de ensino por da ênfase à riqueza cultural existente nas letras das músicas, que traduzem o sentimento vivido dentro da comunidade, expressando valores que são ensinados e perpassados de uma geração para outra, por traduzirem justamente a realidade cotidiana desses povos.

Acreditamos que este estudo e pesquisa contribui para a especialização no aprofundamento sobre a cultura de uma comunidade tão próxima à nossa realidade, Caiana dos Crioulos, que simboliza um marco de lutas e também resistência na busca por sobrevivência e conquista por um espaço dentro do âmbito social onde se localizam. Portanto, é algo riquíssimo para os estudos da especialização, que engloba o ensino étnico-racial no processo de ensino da Educação Infantil, cumprindo também a obrigatoriedade da Lei 10.639/03.

Enquanto pesquisadora considero a importância da busca e construção desta pesquisa, pois a partir desta é possível contribuir para o conhecimento das práticas culturais expressas dentro de uma comunidade quilombola, a partir da pesquisa, que é uma forma geradora de conhecimento e reconhecimento de temas tão diversos dentro da comunidade acadêmica.

O presente trabalho torna-se relevante em razão das Comunidades Quilombolas utilizarem a música como eixo cultural, já que a utilização desta representa uma rica forma de expressão artística, utilizada em diversas ocasiões. Na comunidade de Caiana dos Crioulos, que é o lócus da pesquisa, a música manifestada a partir das cirandas e cocos de roda, são formadoras de conhecimentos ricos e indispensáveis à formação étnico-racial da criança.

Este trabalho, portanto, está situado no campo da Educação Quilombola nas discussões sobre a Educação Infantil. Para subsidiá-lo foram utilizados os estudos de Andrade (2010), Ariés (2011) e Oliveira (2009), que trazem considerações sobre a Infância. Pinho e Santos (2014), Silva e Ribeiro (s/d), com discussões acerca da Educação Infantil. Carril (2017) e Miranda (2012), que tratam sobre Educação Quilombola e Brescia (2003), Ferreira (2000) e Gohn e Stavrakas (2010), que discutem acerca da inserção da música nos processos de ensino.

A metodologia deste estudo, configura-se por meio da pesquisa bibliográfica e documental, as quais nos forneceram materiais com abordagens sobre a utilização da música no processo de ensino referente à Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola, que foram fundamentais para o desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa.

Segundo Amaral (2007) a pesquisa bibliográfica é conceituada como uma etapa fundamental em todo trabalho científico, pois dá suporte para o desenvolvimento de todas as partes da pesquisa, fornecendo o embasamento teórico em que se construirá o trabalho. Utilizamos como fonte para pesquisa bibliográfica o Google Acadêmico, que nos possibilitou o acesso a materiais, como, artigos e livros digitais, imprescindíveis para a construção dos capítulos e tópicos.

No que concerne à pesquisa documental, apesar de apresentar semelhanças com a pesquisa bibliográfica, seu diferencial ocorre por delimitar o espaço para coleta de dados, que se restringe a documentos. Esse tipo de pesquisa “[...] vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Para tanto, selecionamos documentos normativos que abordam sobre a Infância (Estatuto da Criança e do Adolescente), Educação Infantil (Referencial Curricular de Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil), Educação Quilombola (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, PPP da Escola Firmo Santino), sobre inserção da música na educação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, Músicas das Cirandeiiras, retiradas do CD digital *Ciranda, coco de roda e outros cantos*).

Todos os materiais e documentos citados foram essenciais no desenvolvimento e finalização deste trabalho, pois nos possibilitaram um entendimento sobre a importância da prática musical no contexto da realidade social e educativa da comunidade de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande-PB, enquanto facilitadora do processo de ensino e promotora de educação que viabilize a construção da identidade cultura da criança negra quilombola.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro intitulado A Educação Infantil no contexto da Educação Quilombola: percepções sobre a infância negra, discutiremos sobre a infância e o contexto da vivência da infância negra, discorrendo em seguida sobre a Educação Infantil, os caminhos e propostas para pensar o lugar da criança negra, finalizando o capítulo com discussões sobre a Educação Quilombola e sua importância para construção da identidade social da comunidade.

No segundo capítulo Educação Infantil e as práticas musicais em Caiana dos Crioulos, discorreremos inicialmente sobre a música inserida na Educação Infantil, no contexto de Educação Quilombola, abordando, ainda, sobre a música produzida pela comunidade de Caiana dos Crioulos enquanto educadora para crianças, a partir das práticas musicais fornecidas pelas Cirandeiiras. Finalizamos o capítulo trazendo as análises das músicas produzidas em Caiana e sua importância para a construção educativa da identidade das crianças da comunidade.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: PERSPECTIVAS SOBRE A INFÂNCIA NEGRA

O presente capítulo tem por finalidade apresentar discussões referentes a Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola. Inicialmente trazemos algumas abordagens acerca da infância, dando ênfase no contexto de vivência da criança negra, destacando todo o processo de negação do direito a usufruir a infância até chegar nos processos atuais, na qual é direcionado à criança um olhar mais atento que viabiliza o educar e o cuidar. Apresentamos, ainda, discussões sobre os caminhos e propostas para pensar o lugar da criança negra na Educação Infantil. Respondendo questões tais quais: Como definir a Educação Infantil? O que dizem os documentos legais sobre essa modalidade educativa? Qual o papel da Educação Infantil na construção da identidade da criança negra? Ao final do capítulo, trazemos uma discussão sobre a Educação Quilombola, relacionando-a a Educação Infantil, no processo de formação da criança negra.

2.1 Abordagens sobre infância e o contexto de vivência da criança negra

A infância é relativa a um período de desenvolvimento humano que tem início no nascimento, estendendo-se até a puberdade, mais precisamente dos zero aos doze anos de idade. Conforme Andrade (2010, p. 55) “O termo infância, apresenta um caráter genérico, cujo significado resulta das transformações sociais, o que demonstra que a vivência da infância se modifica conforme os paradigmas do contexto histórico”.

À medida que ocorrem transformações sociais, o termo infância sofre modificações que reconstituem o olhar voltado para esse período, podendo afetar no tratamento direcionado à criança de forma positiva ou negativa. Ao aprofundar os estudos sobre a infância, é notável o quanto esse período sofreu alterações, já que durante muito tempo as crianças foram tratadas como adultas em miniatura.

Nesse mesmo acorde, o historiador francês Ariès (2011, p. 10), destaca que “até o século XVIII, a adolescência foi confundida com a infância”. Ou seja, não havia uma preocupação relativa a essa fase da vida e menos ainda com o cuidar da criança, pois a visão que se tinha era de que estas já deveriam ter o instinto de autonomia e independência, por isso chegavam a exercer desde cedo as mesmas

atividades que os adultos. Como destaca Ariès (1973) *apud* Nascimento; Brancher; Oliveira (2008, p. 4):

Durante a Idade Média, antes da escolarização das crianças, estas e os adultos compartilhavam os mesmos lugares e situações, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa. Na sociedade medieval não havia a divisão territorial e de atividades em função da idade dos indivíduos, não havia o sentimento de infância ou uma representação elaborada dessa fase da vida (NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2008, p. 4).

Ante o explicitado, é notável a falta de preocupação com a criança, sobretudo, com as de classes baixas, que recebiam um tratamento diferente do destinado às crianças de classe alta, já que estas eram marginalizadas e expostas desde cedo ao ambiente de trabalho.

Segundo Kramer (2000, p. 3) “a miséria das populações infantis naquela época, do trabalho escravo e opressor [...] as condenava a não serem crianças”. Havia um extremo do trabalho infantil, que ocorria nas mais diversas instâncias sociais, as atividades eram partilhadas por todos, não havendo distinção de faixa etária, mesmo a criança tendo inaptidão devido sua condição de imaturidade e falta de experiência.

Todas essas questões corroboravam para falta de discussões ou falas acerca da infância, que teve sua descoberta “sem dúvida no século XIII. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e XVII” (ARIÈS, 2011, p. 28). É evidente que o descobrimento da infância a partir destes períodos, intensificado no século XIX, culminou em algumas transformações que refletem principalmente no tratamento direcionado a criança.

De acordo com Nascimento, Brancher e Oliveira (2008, p. 52) “a palavra infância passou a designar a primeira idade de vida: a idade da necessidade de proteção, que perdura até os dias de hoje”. A partir disso, um novo percurso referente à criança foi moldado, trazendo um olhar significativo para o cuidar, despertando inclusive, preocupações referentes à criação de leis que lhes fornecessem amparo, legitimando seus direitos e deveres frente à sociedade.

Um dos primeiros documentos a apresentar algo referente à infância, foi a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu em seu Art. 203, parágrafos I e II, como objetivo social, a proteção destinada à infância e também o amparo às

crianças (BRASIL, 1988). O que deixa em evidência a preocupação que surgia acerca desse período de vida, trazendo um contexto de mudanças, no qual a infância passa a ter prioridade na construção de uma sociedade igualitária, que valoriza a criança e reconhece as suas necessidades.

De acordo com Corsaro (2003) *apud* Nascimento, Brancher e Oliveira (2008, p. 55):

A construção social da infância se concretiza pelo estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para ela. Podemos falar de uma invenção social da infância a partir do século XVIII, em que há uma fundação de um estatuto para essa faixa etária.

Assim, outro marco importante na conceituação da infância e na garantia de proteção à criança, foi a criação no ano de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que apresenta como objetivo eminente, o amparo de crianças e jovens adolescentes, é um marco legal que regulariza os direitos destes frente a sociedade.

É importante esclarecer que esse estatuto só vem acrescentar no processo de reconhecimento da criança, enquanto sujeito social, que necessita usufruir de direitos que lhes garantam estar presentes na sociedade, sem interrupções, exercendo aquilo que lhe é apropriado para sua fase de vida. O ECA trata principalmente sobre a proteção à infância.

Todo o conjunto de leis que formam o Estatuto embasou a construção de políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes, que contribuíram para diversos avanços, entre eles, ampliação do acesso à educação, reforço no combate ao trabalho infantil, mais cuidados com a primeira infância (BRASIL, 2019, p. 10).

Tudo isso eminentemente culminou em uma série de avanços, pois abriu possibilidades para criação de novas leis de amparo e proteção à criança, que nos dias de hoje tem seus direitos legitimados. Para Moruzzi e Abramowicz (2015, p. 200) “a criança como sujeito portador de direitos elucidada as discussões contemporâneas da infância no século XX”. Ou seja, abre novos contextos acerca do que é infância, e de como a criança se insere nesses processos.

Mesmo diante da evidência do reconhecimento da infância e inserção da criança na sociedade, enquanto sujeito de direitos, existiam muitas crianças desamparadas que não usufruíam do acesso a essas leis, como é o caso das

crianças negras, que não tinham a garantia desses direitos, devido sua condição de escravos (OLIVEIRA, 2009).

Durante um longo período as crianças negras sofreram com as imposições do sistema escravista. Sem acesso a direitos, eram expostas à total miséria, fator esse que levava ao alto índice de mortalidade. As que sobreviviam eram expostas desde cedo ao trabalho pesado.

Assim era a vida da criança negra de 0 a 6 anos: negação, não-ser, “peça” temporariamente inútil. A situação não mudou quase nada com a promulgação da Lei do Ventre Livre, que estabelecia que seriam livres os filhos dos trabalhadores escravizados nascidos no Brasil a partir da data de sua promulgação (OLIVEIRA, 2009, p. 1).

Esta lei apesar de representar um marco importante, não deu nenhuma garantia de direitos à criança negra, principalmente acerca de sua sobrevivência durante o período da infância, já que pais continuavam sendo propriedade de seus “donos”, o que os impossibilitava de praticar algum ato de cuidado com a criança. Existia uma falsa ideia de liberdade, como esclarece Oliveira (2009, p. 1) “não há como ser livre com pais escravizados. A criança livre tinha que trabalhar para o senhor até os 21 anos para pagar a sua libertação”. O que mostra a desvalorização da criança negra mesmo diante um período que deveria ser de valorização da sua liberdade de infância.

De acordo com as concepções de Santos (2015, p. 196):

No período colonial, foram criadas no Brasil pelos menos três concepções de infância: a da infância indígena, a da infância negra (ambas “incivilizadas” e invisíveis socialmente) e a da infância branca (portadora de civilidade, modelo a ser copiado). Nesse modelo, as concepções de criança e infância, indígena e negra, justificavam a retirada de seus direitos. Definitivamente, eram seres invisíveis, quase sempre não reconhecidos como humanos.

Ante as colocações da autora, podemos dizer que o preconceito é que estabelecia o tratamento destinado às crianças negras e restringia a concepção de infância a algo com pouca relevância, que não necessitava de atenção ou preocupação, corroborando para a invisibilidade destes sujeitos em uma fase tão significativa para o seu desenvolvimento. Para Santos (2015, p. 196):

Esse fenômeno da invisibilidade permanece até hoje nas relações sociais brasileiras e especialmente, para as crianças negras, que ainda são

“invisíveis” socialmente, o que se reflete na ausência de políticas e ações específicas para essa infância.

Todas as questões pontuadas mostram o desfavorecimento relativo à infância negra, já que existe todo um contexto de não reconhecimento dessa população, enquanto sujeitos sociais, o que os deixa passíveis a toda e qualquer forma de opressão, seja de direitos ou de desconstrução de sua identidade.

Silva e Ribeiro (s/d) apontam que o racismo além de trazer uma invisibilidade para a população negra frente à sociedade, também contribui para o sentimento de inferioridade e negação de sua cor. Sendo isso, algo cultivado muitas vezes desde a infância, quando a criança passa a perceber a distinção de tratamento que recebe na rua, ou na escola, e a partir do momento que sofre com piadas sobre sua aparência física.

É necessário falar sobre os processos discriminatórios desde a infância, levando as crianças aos mais diversos conhecimentos sobre as várias culturas existentes na sociedade, pois a “força mais poderosa contra o racismo permanece sendo a infância” (NOGUERA; ALVES, 2019, p. 6), já que a partir desse período a criança estará se construindo enquanto um indivíduo social.

2.2 Educação Infantil: caminhos e propostas para pensar o lugar da criança negra

A Educação Infantil, definida como a primeira etapa da educação básica, é compreendida como uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano. Seu atendimento é destinado a crianças de zero a cinco anos de idade. Trata-se do primeiro contato da criança com a escola e seus processos educacionais. O principal objetivo da Educação Infantil é a promoção do desenvolvimento físico, motor, sensorial, cognitivo e também emotivo da criança. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil estabelecem que:

A Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento humano e social. Configura-se como uma das áreas educacionais que mais retribui à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Também oferece argumentos fortes e contundentes sobre a sua importância na concretização dos direitos sociais da infância de sua cidadania (BRASIL, 2018).

Diante das colocações da autora, fica evidente que a Educação Infantil é sem dúvida uma das etapas mais importantes da formação da criança, pois a partir dela a criança conhecerá um ambiente novo, que lhe possibilitará desenvolver conhecimentos que ajudarão a compor sua personalidade. Enquanto direito constitucional da criança, a Educação Infantil “está respaldada na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2010 e também nos Planos Nacionais de Educação” (PORTELINHA *et al.*, 2017, p. 33).

Todos esses documentos apresentam fundamentos para o desenvolvimento de uma educação apta ao atendimento da criança, reforçando sua importância para o desenvolvimento destas, estabelecendo a necessidade de compor um ensino que vise as diversas áreas do saber humano desde as primeiras fases de vida e pontuando a necessidade do cuidado relativo à infância, por ser uma fase delicada e de construção identitária e social.

A Constituição de 1988 apresenta de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças na faixa etária dos de 0 a 5 anos, dando garantia do acesso em creches e pré-escolas, oferecidas como educação não obrigatória até por volta dos 4 anos (Art. 280, inciso IV). O processo de ensino destinado às crianças deve ser compartilhado com a família, que assume um papel importante no desenvolvimento destas.

O ECA (1990) ao trazer suas concepções sobre Educação Infantil, a constitui como área prioritária para as políticas públicas destinadas à primeira infância (Art. 5º), reafirmando a necessidade do respaldo legal para cumprimento dos direitos da criança. Destaca ainda em seu Art. 16. que “a expansão da educação infantil deverá ser feita de maneira a assegurar a qualidade da oferta” (BRASIL, 2019, p. 192), ou seja, é necessária toda uma logística para o oferecimento de uma educação de qualidade, a começar pela disponibilidade de uma estrutura física, currículo e materiais pedagógicos adequados.

Outro documento importante na construção da Educação Infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Segundo Murizzi e Abramowicz (2015, p. 203) este documento aponta “que a educação infantil se torna parte da educação básica, desencadeando o início de um processo de discussão que perdura até os dias atuais a respeito do currículo da educação infantil”. Essa Lei contribuiu ainda para a criação do primeiro documento que trata acerca do currículo

da Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), destinado aos professores que atuam com crianças na faixa dos 0 a 5 anos. Este documento apresenta um conjunto de reflexões sobre os objetivos e também conteúdos a serem trabalhados nesse período.

A organização do Referencial possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos (BRASIL, 1998, p. 7).

É fundamental esse diálogo na construção de uma Educação Infantil que busque alcançar todos os objetivos estabelecidos para fornecimento de um ensino apto, que ajude a criança no seu desenvolvimento de forma satisfatória e precisa. É indispensável considerar os impactos que esse processo de ensino vai ocasionar na formação pessoal e social da criança, já que este será seu primeiro contato com experiências educativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tida como referência obrigatória para formulação dos currículos escolares e também elaboração de propostas pedagógicas para Educação Infantil, das redes públicas e particulares de ensino, enfatiza que “nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2018, p. 36).

Desta forma, o cuidar passa a ser parte integrante da educação, pois é preciso considerar as necessidades da criança, dando atenção aos mínimos detalhes de sua personalidade, que podem evidenciar a forma como estas atuarão futuramente na sociedade.

A BNCC estabelece, ainda, os principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). Todos esses requisitos são indispensáveis e obrigatórios para o processo de ensino das crianças na faixa dos 0 aos 4 anos, e é dever da escola garanti-los no processo de ensino dos anos iniciais.

A concretização e respaldo das leis e documentos citados, evidenciam uma constante mudança na inserção das crianças nos processos sociais, pois com a

valorização da Educação Infantil a partir do reconhecimento legal, estas passaram a integrar um espaço importante dentro da sociedade. Fator esse que nem sempre foi constatado, pois foram longos períodos de negação da identidade infantil, principalmente no que diz respeito à criança negra, pois é verídico que os processos de educação voltados a estas, nem sempre foram os mais fáceis, já que durante um longo período não lhes era oferecido um atendimento adequado e havia uma forte exclusão destas, devido suas condições de criança negra, pobre, filhas de escravizados.

Nos dias atuais, o cenário educacional voltado à criança negra adquiriu novas proporções. A criação da Lei 10.639/03, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas redes públicas e particulares de ensino (BRASIL, 2003), representa um marco importante para os processos de identidade da criança negra, principalmente por oferecer pautas importantes sobre o currículo escolar, enfatizando a necessidade de trabalhar conteúdos pautados na diversidade, seja cultural, racial, social ou econômica.

Sendo a Educação Infantil “hoje uma conquista importante de todos os movimentos sociais engajados na luta pela educação da primeira infância” (SANTOS, 2015, p. 200), é pertinente frisar que a construção de sua identidade social e pedagógica deve ser acessível a todas as crianças, sem qualquer distinção, principalmente racial, assim, como os conteúdos propostos precisam ser condizentes com a realidade da criança para que ela se sinta familiarizada e não ocorra um estranhamento acerca da sua realidade.

Em se tratando da criança negra, esse contato com a sua realidade, através da escola, é indispensável, pois além de despertar nesta o sentimento de autoafirmação, lhe permite reconhecer sua origem, ajudando no descobrimento e valorização de sua identidade.

Para Pinho e Santos (2014, p. 84) “a efetivação da prática pedagógica comprometida com a igualdade racial significa a transformação de uma racionalidade que coloca no centro os conteúdos construídos na lógica eurocêntrica”. É necessário, portanto, desconstruir a visão eurocêntrica presente em muitas práticas educativas, principalmente no processo de ensino da Educação Infantil, para que os processos educacionais ocorram sem que haja propagação do racismo, que muitas vezes ocorre de maneira visível e afeta unicamente as crianças negras, que se sentem inferiorizadas diante os demais alunos.

Trabalhar com a temática racial na escola é fator importante para tentar desconstruir as narrativas predominantes nas nossas escolas, construir e contar uma outra narrativa, de valorização da diversidade, das práticas, experiências, lutas e solidariedades que fazem parte da vida das pessoas e dos alunos/as. Assim, a escola e o currículo podem procurar desconstruir as identidades essencializadas e estereotipadas e proporcionar a construção de práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula, assim como de valorização das diferentes identidades em construção presentes no cotidiano escolar (MOITINHO, 2009, p. 1).

A construção de um currículo diversificado, garante que ocorra a desconstrução de qualquer forma de preconceito. É preciso, portanto, o incentivo a práticas de desestruturação do racismo, visando desenvolver uma consciência de resistência que deve ser assumida desde cedo, já no processo de escolarização da primeira infância.

Como afirma Silva e Ribeiro (s/d, p. 19) “a construção da identidade da criança negra, na educação infantil, necessita antes de tudo de compromissos que despertem as sensibilidades, provoquem reflexões e mudanças de práticas”. Esses compromissos devem refletir para além dos muros da escola, pois a construção de uma educação eficaz alcança todo e qualquer espaço social.

Toda essa preocupação com um currículo apto e acessível a todos os alunos, chega à criança negra de forma positiva, pois viabiliza questões que são pertinentes ao seu crescimento identitário. É, portanto, possível a construção de uma prática pedagógica ressignificada e engajada com as causas negras. Silva e Ribeiro (s/d, p. 20) afirmam que:

Falar de identidade negra na educação infantil ainda é um tabu, pois a maioria dos docentes acredita que nesta fase a criança ainda não é capaz de se perceber enquanto negra ou então não acreditam que suas práticas pedagógicas possam carregar reproduções racistas.

Porém, é necessário, sim, esse diálogo sobre quem a criança negra é, e qual sua importância social. É importante que desde cedo ela reconheça seus processos de lutas, através de práticas que lhes mostrem o quanto foi alcançado a partir de muitas lutas. Pensar no lugar da criança negra na Educação Infantil é justamente reavaliar a necessidade de inclusão de novos processos de ensino, práticos e com abordagens enriquecedoras, que garantam a criança negra uma identidade

autoafirmativa, de valorização do seu corpo, do seu cabelo, de sua identidade social, cultural e racial.

2.3 Educação Quilombola e práticas de ensino destinadas à Educação Infantil

Educação Quilombola é uma modalidade de educação básica que compreende o ensino praticado dentro das comunidades quilombolas. Sua construção simboliza um grande marco para esses povos, pois é resultado do reconhecimento legal dos quilombos no Brasil, que durante muito tempo não eram regularizados, sendo, portanto, considerados ilegais.

Como aponta Carril (2017, p. 541) “a Constituição Brasileira de 1988 veio reconhecer o direito à titulação dessas comunidades por intermédio das organizações sociais do campo e da cidade, dos movimentos negros, parlamentares e pastorais da terra”. Assim, diante os processos de legalização dos quilombos, é perceptível um cenário de lutas protagonizado pela população quilombola que foi fundamental para ampliação de seus direitos, incluindo o acesso a uma educação apta a sua realidade social e cultural.

A Educação Quilombola é, portanto, indispensável na construção da identidade da população que habita os quilombos. Como aponta Silva (2010, p. 7) pode ser “compreendida como um processo amplo – que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências nas escolas, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade”. Trata-se de um processo educativo amplo, que engloba as diversas áreas de saberes desses povos, que necessitam de um ensino construído a partir de sua realidade, para que não ocorra um afastamento identitário, mas uma aproximação com os valores que foram construídos ao longo dos anos pela comunidade, para que perpetuem e haja o mantimento da cultura. Segundo Miranda (2012, p. 374):

A implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente, no sistema escolar.

Diante o explicitado, a Educação Quilombola assume um papel importante na quebra dos valores negativos perpetuados ao longo dos anos sobre a população

negra, contribuindo para o reconhecimento e valorização destes, reafirmando a importância de sua atuação durante todos esses anos de história, para construção de uma sociedade igualitária.

Enquanto política educacional, a Educação Quilombola recebe auxílio de leis que garantem a sua construção a partir de contribuições para o enriquecimento do currículo escolar, que viabilizam o acesso a uma educação pautada na realidade negra, que discuta sobre os processos que envolvem as lutas e conquistas destes povos para a sociedade nas mais diversas instâncias sociais.

No âmbito das políticas educacionais, o que temos de concreto é o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), introduzido pela Lei nº10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do estudo da História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Africana e do ensino das relações étnico-raciais, instituindo o estudo das comunidades remanescentes de quilombos e das experiências negras constituintes da cultura brasileira (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p. 5).

O posicionamento acima nos mostra que a inclusão de estudos acerca da cultura negra na formação da sociedade brasileira, no qual devem ser destacadas suas lutas e também contribuições para as áreas sociais, econômicas e políticas, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2003). Tudo isso, contribui para a construção de uma identidade étnico-racial positiva, formada a partir de novos referenciais, o que é totalmente significativo para composição da Educação Quilombola, já que seu objetivo é justamente fornecer uma educação para valorização e perpetuação da cultura negra dentro da comunidade.

Outro marco importante para a Educação Quilombola a ser destacado, foi a Conferência Nacional de Educação (CONAE), que ocorreu no ano de 2010, em Brasília, na qual foram apresentadas contribuições importantes para educação escolar quilombola, influenciando de forma direta na construção de Diretrizes específicas.

Como resultado desse debate houve a inclusão da Educação Escolar Quilombola como modalidade da Educação Básica no Parecer CNE/CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB 04/2010 que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p. 5).

Esse documento representa um marco importante na construção da Educação Quilombola, pois evidencia a necessidade da criação de políticas que

atendam às necessidades das comunidades, respeitando suas especificidades. A CONAE (2010) dá os seguintes pareceres acerca da Educação Quilombola, ao instituí-la como responsabilidade dos governos federais, estaduais e municipais, apresentando como dever destes:

a) Garantir a elaboração de uma legislação específica para a educação quilombola, com a participação do movimento negro quilombola, assegurando o direito à preservação de suas manifestações culturais e à sustentabilidade de seu território tradicional. b) Assegurar que a alimentação e a infraestrutura escolar quilombola respeitem a cultura alimentar do grupo, observando o cuidado com o meio ambiente e a geografia local. c) Promover a formação específica e diferenciada (inicial e continuada) aos/às profissionais das escolas quilombolas, propiciando a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo. d) Garantir a participação de representantes quilombolas na composição dos conselhos referentes à educação, nos três entes federados. e) Instituir um programa específico de licenciatura para quilombolas, para garantir a valorização e a preservação cultural dessas comunidades étnicas. f) Garantir aos professores/as quilombolas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização. g) Instituir o Plano Nacional de Educação Quilombola, visando à valorização plena das culturas das comunidades quilombolas, à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica. h) Assegurar que a atividade docente nas escolas quilombolas seja exercida preferencialmente por professores/as oriundos/as das comunidades quilombolas (CONAE, 2010, p. 131).

Esses deveres além de representarem a consolidação da Educação Quilombola em nível nacional, destacam que sua construção acontece a partir de um trabalho muito bem organizado, pois é algo que deve ser pensado para atender as necessidades dos estudantes de comunidades quilombolas, sem deixar de lado os valores praticados dentro destes espaços, o que vai desde a alimentação até a construção de atividades que tenham a intenção de promover a cultura já existente.

As Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, estabelecem que o ensino ministrado deve ser pautado em uma pedagogia própria, que englobe as necessidades da comunidade, visando uma aproximação com a realidade a partir do respeito as várias formas de expressões culturais presentes em um quilombo. Desta forma, essas diretrizes têm a função de “orientar os sistemas de ensino para que eles possam colocar em prática a Educação Escolar Quilombola mantendo um diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do movimento quilombola” (BRASIL, 2011, p. 05).

O Artigo 1º, parágrafo V, estabelece que a Educação Quilombola “deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e

das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade” (BRASIL, 2012, p. 3). Ou seja, deve partir de metodologias que sejam capazes de fornecer saberes fundamentais, que complementem o processo de ensino, fortalecendo aquilo que já vem sendo perpetuado ao longo das gerações.

No âmbito da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, estabelecem em seu Art. 15, o direito da criança quilombola ao acesso à Educação Infantil, com a garantia de um ensino pautado no respeito às formas específicas de viver a infância, as identidades étnico-raciais e as vivências socioculturais (BRASIL, 2012, p. 8), respeitando o espaço da criança no período de sua infância e reafirmando a importância da produção de um conhecimento gerador de cultura, que traga autoaceitação e respeito a sua origem social e cultural.

É necessário que desde cedo sejam adotadas práticas de ensino realistas, que possam despertar nas crianças o interesse pelas atividades realizadas dentro da comunidade, fazendo, assim, com que ocorra o reconhecimento do espaço na qual vivem em sua totalidade. Como afirma Larchert e Oliveira (2013, p. 10):

é necessário inserir no projeto educativo os conteúdos éticos, morais, comportamentais, culturais, sociais reconhecendo-os como responsáveis pela formação da cidadania e fortalecimento das identidades culturais; não os desvinculando dos conteúdos de cada área de conhecimento ou de cada disciplina. Os conteúdos cognitivos não se separam dos conteúdos culturais. Essa interação no currículo constrói na escola a epistemologia didática.

O diálogo entre os conteúdos é, portanto, essencial e enriquecedor para o processo de aprendizagem, pois eles permitem a socialização acerca de diferentes saberes dentro do ambiente escolar. E, considerando a riqueza das comunidades quilombolas, é indiscutível que existe uma extensão de possibilidades de trabalhar cultura dentro da escola, levando para os conteúdos a música, a dança, as práticas religiosas, dentre vários outros campos culturais que compõem os quilombos. Tudo isso será fundamental no fornecimento de uma educação precisa, transformadora e que valoriza o histórico de conhecimentos que são repassados geração após geração.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS MUSICAIS EM CAIANA DOS CRIoulos

Neste capítulo apresentamos discussões sobre as práticas culturais presentes na comunidade de quilombo Caiana dos Crioulos, situada no município de Alagoa Grande - PB, trazendo informações acerca da utilização da música produzida a partir de artefatos culturais da comunidade, como é o caso das cirandas e rodas de coco, dentro do ambiente escolar, mais precisamente no processo de ensino da Educação Infantil, da escola local Firmo Santino. Finalizamos o capítulo trazendo análises das músicas produzidas pela comunidade, destacando como estas podem contribuir para a construção da identidade negra e quilombola da criança da comunidade.

3.1 A música na Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola

A palavra música, de origem grega, é definida pelo dicionário *Aurélio* como “a arte e ciência de combinar sons de modo agradável aos ouvidos” (FERREIRA, 2000, p. 477). Trata-se, assim, de uma expressão artística universal construída mediante a sonorização e que é percebida de maneira constante a partir de sons produzidos. Ela é artística porque a música é arte que manifesta o belo por meio dos sons e científica porque a produção e combinação destes são reguladas por leis físicas (ELLMERICH, 1977 *apud* CAETANO; GOMES, 2012).

Atuante na sociedade, a música é parte integrante dos processos culturais e humanos, pois executa de forma melódica histórias que são facilmente escritas e que geralmente discursam sobre determinada realidade, seja ela presente ou parte do passado. Assume, portanto, um papel essencial na construção de saberes representativos para os campos sociais, culturais e educativos.

Estudos apontam que não é de hoje que a utilização da música ocupa um lugar importante na sociedade. Desde outrora ela acompanha a trajetória histórica da humanidade, se fazendo presente nas mais variadas áreas sociais. Conforme Brécia (2003), a música é uma linguagem universal que tem destaque na história desde as civilizações pioneiras.

Segundo dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. É perceptível que a música desde sempre caracterizou uma forma expressiva de

cultura, presente nas mais diversas localidades. No Brasil, de acordo com Napolitano (2002, p. 5):

a música ocupa um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso, a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. Para completar, ela conseguiu, ao menos nos últimos quarenta anos, atingir um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos paralelos no mundo ocidental (NAPOLITANO, 2002, p. 5).

É notável que diante da diversidade cultural existente no Brasil, a música se torna uma ferramenta de comunicação indispensável, sobretudo, na construção da aprendizagem, por conseguir estabelecer um conectivo do ser humano com a cultura, seja ela própria ou a do outro. Essa conexão é facilmente observada nas músicas a partir das letras e ritmos, que traduzem o sentimento cultural expresso de maneira sutil.

Inserida nos campos educacionais, mais precisamente na educação escolar formal, a música recebe respaldo de leis e documentos oficiais que abordam sua importância e garantem sua utilização dentro dos espaços escolares. Dentre estes, é possível destacar o Referencial Curricular para a Educação Infantil de 1998 e a Lei 11.769 que alterou a Lei nº 9.394, de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para discorrer acerca da obrigatoriedade do ensino de música no currículo da educação básica.

O RCNEI define a música como uma prática pedagógica importante que auxilia no desenvolvimento expressivo, facilitando o processo de aprendizagem. É “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45), ou seja, ela permite uma comunicação ampla do indivíduo com sua capacidade de criar, interpretar, e perceber o mundo à sua volta, o que lhe permite construir e reconstruir sua história.

Mediante a Lei 11. 769,

o artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo 6º. Art. 26: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino (BRASIL, 2008).

É destacado no inciso 6º, que a música é uma das linguagens fundamentais que constituirá o componente curricular, sendo, portanto, obrigatória sua utilização dentro do processo de ensino da educação básica (BRASIL, 2008). É necessária sua inserção na construção das práticas que serão adotadas na sala de aula, visando enriquecer o currículo, trazendo diversidade para a aplicação dos conteúdos.

Nesse contexto educativo, em específico na Educação Infantil, a música envolve desafios que incentivam a exploração da criança, o que conseqüentemente promove descobertas que abrem novas possibilidades para construção de saberes. Esses comportamentos são essenciais na formação e também apropriação do conhecimento, que ocorre a partir do estímulo a áreas do cérebro, sobretudo, aquelas que não foram desenvolvidas durante o período esperado, além de contribuir para a percepção da criança, sua memorização e também socialização. Auxiliando, ainda, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor, pois a música além de cantada, também promove a dança, o movimento do corpo e a caracterização facial e corporal.

O objetivo da música na Educação Infantil é, portanto, “contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical (SILVA, *et al.*, 2015, p. 103). Para tanto, é necessário a busca por um ensino pautado na realidade cultural de cada criança, para que haja a identificação de sua identidade. Segundo Gohn e Stavracas (2010, p. 7):

Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida. Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

A colocação das autoras evidencia a importância da construção de uma prática que viabilize a utilização da música dentro da sala de aula, não de forma limitada, mas explorada ao máximo, pois as riquezas culturais adquiridas com seu auxílio são finitas, já que esta tem por objetivo contribuir para a formação de

desenvolvimento da personalidade da criança, proporcionando uma ampliação cultural que forneça o enriquecimento da inteligência e evolução da sensibilidade musical.

Para Goés (2009) a música é uma linguagem que quando compreendida desde a infância, ajuda o ser humano a se expressar com facilidade, contribuindo para uma melhor socialização e auxilia no desenvolvimento da criatividade. Trata-se de um elemento simbólico, fundamental na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de emoções e expressões, que contribui de forma positiva para formação integral do cidadão.

A música inserida na Educação Infantil, dentro dos processos de ensino para uma Educação Quilombola, assume um objetivo a mais, que é o de conectar a criança a sua realidade cultural, fazendo com que ela compreenda a importância das práticas desenvolvidas em seu espaço, para formação de sua identidade, a partir da tomada de conhecimento sobre as riquezas presentes em sua história, que são possíveis de identificar também nas manifestações musicais da comunidade. Silva (2010, p. 21), afirma que:

Desenvolver práticas de fortalecimento de identidade étnica e da referência de acesso a direitos podem ser orientações valiosas para a construção do projeto de escola quilombola. Compreender que os quilombolas são iguais na sua condição humana e no direito a ter direito, mas são diferentes no modo de vida, na expressão da cultura e nas formas de se relacionar com o outro.

É por considerar a individualidade de cada comunidade quando se trata de manifestações culturais, que o contexto educativo deve ser diferenciado, pautado nas necessidades presentes de cada lugar. O trabalho com a música é importante, pois fornece uma diversidade de métodos que podem ser adotados e modificados a qualquer momento, visando atender tanto à necessidade individual de cada aluno, quanto ao conjunto.

Sob a perspectiva educativa, a cultura quilombola é potencializadora de elaboração e criação de conteúdos educacionais escolares, fornecedora de referenciais para a compreensão da realidade e dos significados de vida das experiências da comunidade (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p. 8).

As músicas inseridas nas práticas educativas de uma escola quilombola refletem bem isso, dão potencialização da criação e elaboração de novos conteúdos,

pois elas traduzem o sentimento deste espaço ao abordarem sobre as práticas culturais presentes, que são realidades vivenciadas e não criadas.

O trabalho com a música requer bem mais que uma rotina de atividades repetidas, é preciso buscar e inovar, para trazer conhecimentos relevantes para a formação da criança, já que a Educação Infantil se traduz como a fase mais importante da educação, pois retrata o início de uma formação para vida pessoal, profissional e social. É onde ocorrem os primeiros contatos com toda e qualquer forma de conhecimento, que muitas vezes são originados a partir da observação da necessidade da criança. A musicalidade consegue fornecer ao professor uma forma didática de ensino. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

É necessária a criação de novas metodologias voltadas para o desenvolvimento da música dentro de sala de aula, para que as práticas destinadas a esta deixem de ser práticas mecânicas, que muitas vezes são realizadas cotidianamente com objetivos pouco relevantes para formação da criança, ou até mesmo trabalhadas sem significado algum. As músicas quilombolas, por exemplo, que trazem referências sobre os quilombos devem ser exploradas ao máximo.

Ainda segundo o RCNEI, o acesso à música na fase da Educação Infantil deve proporcionar às crianças oportunidades que lhes viabilizem:

explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (BRASIL, 1998, p. 55).

Tudo isso com o intuito de contribuir positivamente para que ocorra o aprendizado e a música consiga alcançar os objetivos estabelecidos a partir de sua

utilização dentro do processo educativo, uma vez que a “formação educacional quilombola deve contribuir para que as pessoas, os grupos continuem nos seus territórios, nos seus lugares sendo quem são e possam exercer seu modo de vida através dos tempos” (SILVA, 2010, p. 22). As didáticas que viabilizem o estabelecimento de práticas musicais que explorem o ambiente da comunidade, colaborarão para a permanência da futura geração, principalmente pelo fato de a musicalidade ser algo dinâmico, que contribui de maneira lúdica para construção do conhecimento.

A música como um importante meio de persuasão é capaz de desconstruir estereótipos presentes na comunidade quilombola, pois ela não se resume apenas a palavras, vai muito além, alcançando sentimentos e ideias que geram saberes pertinentes para o modo de vida social de uma comunidade de quilombo, principalmente quando inserida na fase da Educação, que é um período de descobertas e construção de conhecimento.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo a música, pode-se esperar que as crianças entre quatro e seis anos a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 1998, p. 77).

Se no contexto da Educação Infantil a música atua de maneira tão significativa inserida na Educação Quilombola, ela abre um leque de novas possibilidades para a construção de uma identidade social e cultural que viabilize o reconhecimento e aceitação do lugar na qual a criança está inserida, a partir da criação de vínculos, que conseqüentemente ajudam no mantimento da comunidade.

3.2 Cirandeiras de Caiana dos Crioulos: educando com práticas musicais

Cirandeira é um nome feminino que, de acordo com a Infopédia (2003) é usado para definir a mulher que anda de um lado para outro. Esse movimento geralmente é realizado dentro das rodas de cirandas, que são caracterizadas como uma dança que acontece a partir da formação de uma grande roda, composta geralmente por mulheres. Na ciranda os integrantes dançam ao som de zabumba e ganzá.

Segundo Gaspar (2009, p. 1) a ciranda “começa com uma roda pequena que vai aumentando à medida que as pessoas chegam para dançar, abrindo o círculo e segurando nas mãos dos que já estão dançando”. A autora ressalta ainda que todas as pessoas presentes podem compor a roda ciranda, pois à medida que uns saem, outros podem adentrar e vivenciar um pouco desse fazer cultural riquíssimo. Além disso, outras rodas podem ser feitas em volta da inicial. Gaspar (2009, p. 1) aponta que:

É muito comum no Brasil definir ciranda como uma brincadeira de roda infantil, porém na região Nordeste e, principalmente, em Pernambuco ela é conhecida como uma dança de rodas de adultos. Os participantes podem ser de várias faixas etárias, não havendo impedimentos para a participação de crianças também.

Trata-se, portanto, de uma manifestação cultural que engloba todas as idades, não fazendo acepção de pessoas. Além disso, tem como finalidade proporcionar um momento de diversão comunitária, que é partilhada por todos, tanto os que participam diretamente da ciranda, quanto os que ficam de fora, que podem apreciar essa prática e adquirir um pouco de conhecimento a partir da observação.

Nas comunidades quilombolas, as cirandas ocupam um importante lugar no fazer histórico da comunidade, pois simbolizam as lutas e conquistas desses povos no mantimento de sua cultura, que vem sendo perpetuada geração após geração, a partir dessa manifestação que é tão rica. As músicas usadas nas rodas retratam bem isso, ao destacarem elementos importantes sobre o quilombo.

Como aponta Mehy (2004, p. 124) *apud* Melo (2010, p. 3) ao realizar uma análise nas letras musicais produzidas em Caiana, é importante observar o “encadeamento de séries de letras que traduzem o sentido cumulativo das mensagens”, que com suas ressignificações atestam a força de persistência de pontos estratégicos para a afirmação cultural. Esse fato ressalta o quanto a cultura está presente nas práticas musicais, que conseguem traduzir, a partir de letras, sentimentos reais, vivenciados, observados e relatados pela comunidade.

A música produzida em Caiana proporcionou a comunidade o acesso a produção de dois CDs. O primeiro gravado em 2003, intitulado como *Ciranda, coco de roda e outros cantos*, foi gravado ao vivo e contém um total de 20 faixas, com cocos, ciranda e instrumental (pífano de Seu Zuza) e benditos. Já o segundo CD, foi produzido em 2007, ao vivo e em estúdios da Paraíba e de São Paulo. Esse CD

também traz a hegemonia do coco, que é considerado elemento necessário na construção da ciranda (MELO, 2010).

Toda essa manifestação realizada através da música, ganha destaque especial quando inserida dentro das escolas, principalmente as locais, que precisam inserir em seu currículo conteúdos que remetam a cultura da comunidade, visando o fortalecimento da identidade dos alunos, que são a futura geração.

Ciranda e coco são patrimônios de todos(as) os alagoa-grandenses, paraibanos e brasileiros(as), uma vez que as populações negras e as suas práticas culturais estão na formação do Brasil. Logo, mantê-las é responsabilidade de todos, sobretudo, da escola; por excelência espaço de aprendizagem e de construção e manutenção da cultura e do saber. (Projeto Político-Pedagógico da Escola Firmo Santino, 2017, p. 11).

Considerando a importância do mantimento cultural a partir do incentivo às práticas que envolvam a ciranda e o coco, é indispensável pensar na inserção destes no processo de ensino da Educação Infantil, avaliando todo o significado que estes representarão na construção de uma educação pautada na ludicidade, que permita ao aluno crescer em um ambiente cultural de apropriação, com acesso à práticas musicais que lhes forneçam o enriquecimento de saberes relativos a seu espaço, que serão fundamentais na construção de uma Educação Quilombola de qualidade.

A atuação das Cirandeiras dentro do espaço escolar também é necessária, pois não existe forma melhor que repassar conhecimentos do que a partir da prática, do contato direto com aqueles que vivenciam cultura em todos os aspectos, e podem relatar perfeitamente suas experiências, enriquecendo, assim, a aprendizagem da geração mais nova.

3.3 A música em Caiana dos Crioulos educando crianças na Educação Infantil

Caiana dos Crioulos é uma comunidade negra rural e quilombola que está localizada na serra do município de Alagoa Grande - PB, situada na microrregião do brejo paraibano. “A comunidade possui duas áreas, Caiana do Agreste, onde historicamente houve a miscigenação das pessoas negras com os indígenas e Caiana dos Crioulos, onde as pessoas negras predominam” (Projeto Político-Pedagógico da Escola Firmo Santino, 2017, p. 11). Diante de tais considerações

sobre a comunidade de Caiana, fica explícita a diversidade cultural presente nesse espaço, que é berço da história para os povos residentes.

A comunidade se constitui símbolo de resistência da população negra alagoa-grandense, paraibana e brasileira, resistência física, mais, sobretudo, cultural, visto que o ato de resistir enquanto ação política está em tudo que os moradores(as) fazem. A sua principal marca da resistência está na cultura, expressada na ciranda e no coco; manifestações artísticas mantidas pelas mulheres, denominadas de “Cirandeiras de Caiana”. Esta expressão assume conotação política e possibilitam as mulheres e a comunidade se protagonizarem, como espaço de resistência quilombola (Projeto Político-Pedagógico da Escola Firmo Santino, 2017, p. 11).

As manifestações culturais contidas dentro da comunidade Caiana dos Crioulos são símbolos de lutas e resistências que ajudam na conservação de sua história. As tradicionais rodas de coco e de ciranda são exemplos disso, pois dão ênfase no fazer cultural expresso a partir da música e da dança, presentes nesse espaço desde muito tempo que foi vivenciado intergeracionalmente.

O fazer cultural expresso pela comunidade Caiana dos Crioulos a partir da música, além de rico, é formado por um acervo de músicas originais que integram as comemorações comunitárias e são lembradas cotidianamente, principalmente pela geração mais experiente, que é quem leva essa riqueza cultural aos mais novos. Dessa maneira, a música ganha um espaço fundamental atuando de maneira dinâmica e precisa.

Segundo o RCNEI (1998, p. 48), “aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados”. Inserida na Educação Infantil, as contribuições chegam de forma ainda mais precisa, pois o gosto cultural é algo que deve ser construído desde o período da infância, na fase das descobertas, na qual a criança inicia o processo de formação de sua identidade.

É por considerar esses aspectos relativos à construção identitária, que a presença da música é indispensável na formação do aluno de Caiana, pois como poderiam construir saberes sem o acesso à cultura? A música com toda sua praticidade é geradora de saberes e proporciona a criança em específico a ação do ouvir e do movimentar, que são imprescindíveis nesse período.

3.4 A música de Caiana dos Crioulos: as cirandas na construção de prática educativas na Educação Infantil

A música construída e desenvolvida na comunidade Caiana dos Crioulos, tem contribuído ao longo dos anos como porta voz no fazer histórico e cultural da comunidade, se fazendo presente a partir de realização de cirandas e rodas de coco, que são atrações históricas presentes na comunidade desde outrora.

Diante o exposto, a presente análise busca compreender a importância da música para comunidade Caiana dos Crioulos, objetivando refletir sobre o seu papel no processo de ensino das crianças que frequentam a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, que atende “a um público singular, cuja maioria é negra” (Projeto Político-Pedagógico da Escola Firmo Santino, 2017, p. 9). As músicas produzidas pela comunidade contribuem para a formação da identidade educativa da criança de Caiana dos Crioulos e de que forma o professor poderá introduzi-la na sala de aula da Educação Infantil.

Para realização da análise foram escolhidas seis letras musicais do repertório tradicional dos cocos de roda e de cirandas: Rosa Roseira; A dona de casa; A lavadeira; O meu balão; Retrato de Creuza; e Lê Lê o Cauã, que foram retiradas do CD digital *Ciranda, coco de roda e outros cantos*¹, disponível na plataforma do *YouTube*. Produzido e divulgado no ano de 2003, o CD foi construído com a participação das cirandeiras da comunidade Caiana dos Crioulos, e é considerado parte integrante do “projeto memória musical da Paraíba” (SANTOS, 2014).

A primeira música a ser analisada, encontra-se como faixa primeira do CD citado, e tem por título “Rosa Roseira²”. É importante, antes da análise, destacar que esta apresenta alguns elementos que são essenciais na construção da identidade musical das pessoas da comunidade, além de ser composta por um ritmo musical que diverte as pessoas e as levam a dançar e a cantar nas rodas de cirandas.

Rosa Roseira

*Oi rosa roseira
Oi Rosa rosetá
Menina abre essa roda*

¹ Caiana dos Crioulos – *Cantigas, rodas de cocos e outros cantos* (2003). Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=sbKeTg6ogW8>

² Composição de Ana Cacimba. Letra da música disponível em: <https://www.letras.mus.br/ana-cacimba/rosa-roseira/>

Que o coco vai começá

*Oi Rosa Roseira
Oi Rosa Rosetá
Menina abre essa roda
Que o coco vai começá*

*Oi Rosa Roseira
Oi Rosa Rosetá
Menina abre essa roda
Que o coco vai começa*

A música apresentada possui três estrofes e é formada por versos repetidos, que reforçam suas letras. É possível perceber que se trata de um convite, destinado a uma menina que recebe o nome Rosa, derivado da flor que vem da roseira, cujo objetivo é fazê-la abrir a roda para dar início ao coco, que é uma atividade de dança de roda cultural típica na comunidade de Caiana dos Crioulos.

O coco de roda é caracterizado como um dos movimentos presentes desde o início da fundação e legitimação legal da comunidade de Caiana. De acordo com Santos (2014, p. 271), “a presença do coco de roda na comunidade e a ligação deste com os antepassados (negros) constituem marca legitimadora de uma ancestralidade negra”. Portanto, além de ultrapassar as barreiras do tempo, é uma atividade cultural que descende da cultura negra e é formadora da história desta cultura.

Todos os elementos citados, que fazem parte da música “Rosa Roseira”, são essenciais para a construção de uma formação afro-brasileira dentro da comunidade, pois além de traspasar cultura, são formadores de sua identidade artística, no que diz respeito à manifestação da dança.

Visando a produção e construção de conhecimentos a partir dessa música, na sala de aula da Educação Infantil, o professor poderá apresentá-la aos seus alunos e discutir os conteúdos nela presentes de forma dinâmica. É interessante que seja falado sobre o histórico das rodas de coco, abordando que sua construção veio de outrora, quando a comunidade ainda não era reconhecida, mas essa prática já contribuía para momentos de lazer dos seus primeiros habitantes.

A partir dessa música é possível ainda falar sobre os instrumentos musicais usados no coco de roda, propondo a construção dos mesmos, para que ocorra a aproximação com o real, o que contribuirá para a percepção sonora da criança, que aprenderá inclusive a fazer distinção de sons, de acordo com o instrumento.

De acordo com o RCNEI (1998), a partir da proposta de construção de instrumentos, as crianças poderão:

Explorar materiais adequados à confecção; desenvolver recursos técnicos para a confecção do instrumento; informar-se sobre a origem e história do instrumento musical em questão; vivenciar e entender questões relativas à acústica e produção do som; fazer música, por meio da improvisação ou composição, no momento em que os instrumentos criados estiverem prontos.

Existe, portanto, uma infinidade de formas de usufruir desse recurso, que será útil também no estudo de outras músicas que poderão ser performadas com a utilização dos materiais já criados. Esses materiais poderão ser usados, ainda, em momentos de lazer.

Segundo Santos (2014, p. 273) “na performance, o coco de roda e a ciranda compartilham a instrumentação, as letras, as melodias, entre outros aspectos relativos à sociabilidade”. Considerando essa familiaridade, de uma para o outro, é importante que na sala de aula seja falado acerca das características que ambas apresentam, citando em que se diferenciam e em que se aproximam.

É sugestivo, ainda, que o professor realize em sala de aula, com as crianças, uma roda de coco, proporcionando, através do contato direto, um fazer cultural que será essencial para formação da identidade destas, além de contribuir para movimentação do corpo, fundamental para o desenvolvimento da coordenação física motora.

A segunda música analisada, foi “A dona de casa³”, que também encontra-se na faixa um do CD *Ciranda, coco de roda e outros cantos*, sendo possível de ser ouvida já nos últimos minutos que antecedem a escuta das músicas da faixa dois. A música apresenta uma estrofe com quatro versos, que são repetidos continuamente durante a ciranda.

A dona da Casa

*A dona da casa, para quê me chamou?
Sem comer eu não saio
Sem beber eu não vou
Se eu soubesse não tinha vindo cá
Sai de tão longe para não vadiar.*

³ Música transcrita do CD digital *Cantigas, rodas de cocos e outros*, em que não é apresentado o autor/compositor.

Ao analisar a letra é possível perceber que esta retrata sobre um convite para uma visita em casa. Diante da letra percebemos que ao chegar na casa, não havia sido feita comida alguma para receber o convidado, por isso o uso da expressão “Se eu soubesse não tinha vindo para cá, saí de tão longe para não vadiar”.

Um subsídio importante, presente na música que dá margem para uma discussão em sala de aula, é o uso da expressão “vadiar”, palavra que faz referência ao ato de andar, se descolar de um lugar para outro⁴. O uso desse termo geralmente faz referência à expressão linguística usada por determinada região. Nesse caso percebemos que faz parte de uma linguagem comum na comunidade de Caiana dos Crioulos.

A partir dessa temática, o professor poderá apresentar aos alunos o significado da palavra presente na música, bem como poderá levar outras palavras para discutir com as crianças seus significados, implementando sempre na discussão a importância de expressão oral para o reconhecimento da comunidade, pois muitas palavras usadas descendem também da ancestralidade, possuindo muitas vezes traços de uma linguagem africana. Uma sugestão de atividade prática em sala de aula seria a montagem de um quadro com palavras locais, objetivando a troca de saberes da comunidade.

A terceira música selecionada para análise, intitulada a “A lavadeira”⁵, é a terceira faixa do CD, aparecendo em sete minutos e cinquenta e oito segundos, utilizamos aqui apenas uma estrofe, mas a repetição da letra pode acontecer por várias vezes seguidas.

A lavadeira

*A lavadeira que lavava minha roupa
Tá quase louca de me procurar
Ela lavava na palha da cana
Da cana Caiana do canavial.*

A presente música destacada, fala sobre a vivência e o cotidiano da comunidade de Caiana dos Crioulos, dando ênfase no trabalho manual comum nesse espaço, que é a lavagem de roupa realizada geralmente por mulheres, por isso o uso da palavra lavadeira empregada no feminino.

⁴ Significado retirado do dicionário do Google.

⁵ Música transcrita do CD digital *Cantigas, rodas de cocos e outros*, em que não é apresentado o autor/compositor.

A música mostra a forma de lavagem de roupa da comunidade, que pode ser traduzida também como uma prática cultural, que descende de gerações, tanto que se observarmos e compararmos a realidade atual, os métodos de lavagem de roupa são diferentes do exemplificado na música, fator esse que deixa em evidência a presença cultural no manuseio com a lavagem de roupas.

Um ponto importante destacado na música diz respeito ao local onde a roupa é lavada, como cita a música “Ela lavava na palha da cana, da cana caiana do canavial”, o que chama atenção para o nome de comunidade. “Os moradores locais explicam que a denominação Caiana vem de uma espécie de cana-de-açúcar cultivada na agricultura familiar e nos engenhos da região (SANTOS, 2014, p. 8), e que, por ser um elemento bastante popular naquela região, acabou batizando o nome da comunidade, que posteriormente ganhou um complemento, tornando-se Caiana dos Crioulos.

É importante destacar que inserida na Educação Infantil, no processo de ensino das crianças da comunidade, a música “A lavadeira”, servirá de suporte para um trabalho dinâmico realizado pelo professor, visando levar conhecimento aos seus alunos, já que a “linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p. 47). Portanto, inserida no cotidiano escolar, abrirá novas possibilidades para o professor trabalhar de maneira dinâmica, bem como proporcionará ao aluno o acesso a saberes importantes do seu espaço.

Os elementos presentes na música contribuem para a formação social e cultural da criança, principalmente por retratar um assunto que discorre acerca da história da comunidade, que poderá aproximá-la de sua realidade social. Por isso, é necessário que o professor os trabalhe de forma lúdica, buscando chamar atenção da criança para discussões pertinentes, que as levem, a saber, por exemplo, o que é lavadeira, e qual a origem do nome do lugar onde vive.

A partir da música será viável trabalhar também o movimento da criança, visando desenvolver sua coordenação motora física. A música em destaque possibilita a utilização de coreografia, na qual podem ser realizados movimentos que remetam ao manuseio da lavagem da roupa, o que também será fundamental para formação de uma identidade cultural prática e fundamentada.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil:

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, 1998, p. 15).

Trata-se, portanto, de um meio fundamental e eficaz no desenvolvimento das crianças, que se trabalhado de forma correta e com objetivo, será capaz de transformar o processo de ensino dessas, garantindo uma educação assertiva, e formadora.

A quarta música, intitulada “O meu balão⁶” está presente no CD como faixa dez, acompanhando a sequência de duas outras músicas. Ela apresenta duas estrofes, sendo um pouco mais extensa que as outras, e com versos diversificados.

O meu balão

*Mas, meu balão se perdeu
O meu balão se perdeu
O meu balão se perdeu
O meu balão Alemão.*

*Mas eu tava no rio grande
Eu vi uma réstia no chão
Eu botei meus olhos para cima
Era o meu balão Alemão.*

A música “O meu balão”, narra um acontecimento. Relatando um balão que se perdeu. É uma música dinâmica, que apresenta um recurso infantil atrativo às crianças, que é o balão. A música discorre que o balão se perdeu no rio grande. Se analisarmos o histórico da cidade de Alagoa Grande, que é onde está localizada a comunidade de Caiana dos Crioulos, por ela passa um grande rio, conhecido pelo nome de Mamanguape.

Segundo dados da *Wikipédia* existe uma história na qual é retratado que os primeiros habitantes de Caiana, teriam vindo do município de Mamanguape no século XVIII, seguindo o percurso do rio Mamanguape, que lhes deu acesso a cidade de Alagoa Grande⁷, onde se instalaram e deram início ao processo de construção da comunidade.

⁶ Música transcrita do CD digital *Cantigas, rodas de cocos e outros*, em que não é apresentado o autor/compositor.

⁷ Dados retirado do site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caiana_dos_Crioulos

Esses dados podem ser construídos a partir da observação e do trabalho realizado com a música inserida na sala de aula, sendo conhecimentos importantes para formação histórica da criança, no que diz respeito a saberes sobre o espaço na qual esta se insere.

As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios. Por exemplo, uma criança criada num bairro em que o futebol é uma prática comum poderá interessar-se pelo esporte e aprender a jogar desde cedo (BRASIL, 1998, p. 24).

O exposto aborda a necessidade das crianças terem acesso às práticas culturais de sua comunidade desde cedo, pois o conhecimento ajudará na descoberta de saberes que servirão para o seu desenvolvimento cultural, possibilitando ainda que a criança valorize o processo histórico de seu espaço.

O acesso às músicas que compõem o fazer cultural relativo às cirandas, são importantes, pois quanto mais contato as crianças têm com a música produzida pela comunidade, mais elas gostarão de ouvi-las e reconhecerão sua importância, fazendo conseqüentemente com que seja uma prática perpetuada. É importante que o professor, busque enfatizar todos os elementos presentes na música, a partir de uma abordagem dinâmica, deixando a didática mais acessível possível para a compreensão da criança.

A quinta música analisada, tem como título “Retrato de Creuza⁸”, e está disponível no CD como faixa treze, aparecendo aos vinte sete minutos e vinte e nove segundos. Apresentando uma estrofe, possui versos bem diversificados, que narram um determinado acontecimento.

Retrato de Creuza

*Eu tirei um retrato de Creuza
Mas ela tá escorada na janela
Mas o retrato saiu com uma mancha
Mas era as tranças do cabelo dela.*

A presente música retrata dois elementos importantes a serem analisados. O primeiro se apresenta no trecho “Mas ela tá escorada na janela”, em que é possível identificar uma característica própria do lugar, que é o ato de ficar na janela,

⁸ Música transcrita do CD digital *Cantigas, rodas de cocos e outros*, onde não é apresentado o autor/compositor.

observando a movimentação da rua ou até mesmo para conversar com a vizinhança. Esta característica própria de alguns lugares reflete um pouco do passado, na qual era comum as pessoas se reunirem para ouvir e contar histórias.

O segundo elemento pode ser encontrado no trecho “Mas era as tranças dos cabelo dela”, que evidencia uma questão muito interessante e fortemente presente na cultura afro-brasileira, sendo uma característica adotada inclusive pela comunidade de Caiana dos Crioulos, que é o ato de trançar os cabelos. Essa característica apesar de comum é carregada de significados, pois reflete sobre a identidade negra, além de ser símbolo de resistência.

Gomes (2003, p. 171), explica que:

O uso das tranças pelos negros, além de carregar toda uma simbologia originada de uma matriz africana ressignificada no Brasil, é, também, um dos primeiros penteados usados pela negra e privilegiados pela família. Fazer as tranças, na infância constitui um verdadeiro ritual para esta família. Elaborar tranças é uma tarefa apreendida e desenvolvida pelas mulheres negras.

Essa técnica aprendida a partir da observação é, portanto, uma maneira de retomar ao passado e resgatar memórias e práticas que estão presentes deste outrora e são essenciais para fortalecimento da identidade da comunidade, no que diz respeito ao autoconhecimento e valorização do corpo.

Ambos os pontos identificados na letra da música, podem ser trabalhados na Educação Infantil de forma dinâmica, por tratar-se de temáticas relevantes para construção da aprendizagem de criança quilombola e aceitação de quem ela é, e qual seu papel cultural dentro da comunidade. É necessário que estas desde cedo tenham acesso a conhecimentos que possam desconstruir qualquer forma de preconceito, principalmente os referentes a sua identidade e ao seu corpo.

Como atividade prática, o professor poderá propor um momento de trançar cabelos, na qual todas as crianças poderão participar, incluindo os meninos, que aprenderão também o manuseio. A partir dessa didática, as crianças poderão reconhecer seu cabelo como parte integrante de seu corpo, que precisa ser cuidado e valorizado, por refletir quem ela é e de onde ela vem.

A sexta e última música analisada recebe o nome de “Lê lê o cauã⁹”, e está disponível como faixa quatorze do CD, aparecendo aos trinta minutos e cinquenta e

⁹ Letra da música retirada do site <https://www.letras.mus.br/a-barca/1913850/>. Autor não identificado.

dois segundos. A música está aqui apresentada em dois parágrafos, possuindo quatro versos diversificados que se repetem várias vezes durante a repercussão da música.

Lê lê o cauã

*O lelé ô cauã
O galo canta de manhã
Carneiro quando se molha
Dá com o pé, sacode a lã.*

Nesta música é possível perceber o uso de uma linguagem mais local, em que é retratado que o galo canta pela manhã, o que está presente na comunidade cotidianamente, já que geralmente são esses animais que anunciam um novo dia com seu canto e a ajudam as pessoas a despertarem cedo, para exercerem suas atividades cotidianas. É uma música que dá ênfase na criação local de animais, o que impulsiona para o conhecimento sobre a terra a qual habitam.

Enquanto elemento de identidade, a relação com a terra faz parte do ser quilombola numa concepção de educação cultural, encarnada na dinâmica da vida: conhecer as sementes e os tempos de plantar e de colher, os ciclos da chuva e as formas de aproveitamento de água, a cultura de certas plantas e animais (SILVA, 2010, p. 10).

O explicitado evidencia a importância da discussão sobre os aspectos locais de uma comunidade, já que estes representam o acesso à representação da cultura da região destinada à criação de animais que geralmente representam de maneira particular os hábitos de uma comunidade e como estes se relacionam com a natureza.

Inserida na sala de aula, essa música influenciará na construção desses saberes relativos à cultura local. O professor poderá, então, levantar discussões sobre as criações de animais da comunidade, levando as crianças a refletirem sobre quais animais elas conhecem e quais contribuições que eles trazem a comunidade, como ajudam na produção de mantimentos para sobrevivência desses povos.

Todas as músicas citadas, retiradas do CD *Ciranda, coco de roda e outros cantos*, podem ser aplicadas dentro da sala de aula de Educação Infantil, especialmente no contexto de Educação Quilombola. Como foi possível perceber, as letras retratam no geral sobre a cultura local da comunidade de Caiana dos Crioulos,

onde são descritos aspectos essenciais para formação de uma identidade comunitária desses povos.

Conhecer a história dos quilombos e dos quilombolas é uma condição que não pode faltar na educação quilombola. Através da memória e da história contada pelos mais antigos que foram repassadas ao longo dos anos é que se conhece e se fortalece a cultura específica de cada comunidade e a luta comum, ou seja, se fortalece as identidades (SILVA, 2010, p. 23).

O acesso a saberes ainda no processo de Educação Infantil é fundamental para que a criança aprenda a gostar de seu espaço e reconheça sua história como formadora de uma identidade única, que merece ser perpetuada geração após geração. Por isso a importância de conteúdos que ressaltem toda questão cultural e histórica da comunidade quilombola. Como especifica Silva (2010), é necessário que os mais velhos façam parte desse processo e estejam presentes no ambiente escolar, pois eles são fontes ricas de ensinamentos e aprendizagens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa foi fundamental para um olhar atento acerca da realidade educativa das escolas quilombolas, abrindo margem para resolução de questionamentos sobre as práticas adotadas no processo de ensino destinado a Educação Infantil no contexto de Educação Quilombola, como, por exemplo, se estas realmente atendem a necessidade desse público, desenvolvendo conteúdos pautados na realidade social e cultural destes sujeitos.

Diante de tais questionamentos, foi possível identificar que a adoção de práticas educativas que envolva a música, é indispensável e rica para o processo de ensino, pois as músicas levam conhecimentos de forma lúdica, possibilitando o desenvolvimento da criança, no processo de Educação Infantil, de maneira geral, englobando aspectos físicos e psicomotores, assumindo, ainda, papel fundamental na formação de uma identidade cultural.

Esta pesquisa teve grande relevância na construção de práticas educativas que podem ser aproveitadas na sala de aula da Educação Infantil da Escola Firmo Santino, localizada na Comunidade de Caiana dos Crioulos. Práticas estas, extraídas das letras musicais produzidas pelas cirandeiras, que trazem um acervo musical riquíssimo, com letras que retratam a realidade cotidiana desse espaço. Além de possibilitar visibilidade para comunidade de Caiana dos Crioulos e as práticas culturais existentes neste lugar, que são essenciais na perpetuação dos saberes tradicionais existentes.

As dificuldades encontradas durante o processo de formulação da escrita foram basicamente referentes à construção das análises, pois existe pouco acervo que faça referência aos aspectos culturais voltados para as músicas produzidas em Caiana dos Crioulos, principalmente no que diz respeito às cirandas. As letras das músicas apresentadas, com exceção de duas, foram escritas a partir da escuta, pois não foi possível o acesso às letras originais, já que não existe uma fonte específica que as disponibilize. No geral, sentimos falta de materiais concretos, como artigos ou livros.

Mediante os resultados obtidos a partir das análises realizadas nas letras musicais retiradas do CD *Cirandas, coco de roda e outros cantos*, verificamos que a música inserida na sala de aula da Educação Infantil de uma escola quilombola, em específico da Escola Firmo Santino, contribui de maneira significativa para a

formação pessoal e comunitária da criança, possibilitando o acesso a práticas culturais presentes na comunidade, que são fundamentais para que haja valorização do espaço a qual esta se insere e também pessoal no que diz respeito a sua identidade quilombola.

Nessa concepção, ressaltamos, ainda, a importância dessas músicas serem justamente as produzidas pela própria comunidade, pois elas, mais que qualquer outra, são as que falam sobre o espaço do quilombo e contam as diversas histórias vivenciadas neste lugar. Nas músicas selecionadas percebemos o quanto existe nas letras uma valorização do espaço quilombola ao afirmarem suas origens e retratarem sobre a vivência.

As músicas produzidas pelas cirandeiras e reproduzidas em rodas de ciranda e coco são, portanto, a ligação entre a aprendizagem educativa e cultural da comunidade de Caiana dos Crioulos, pois além da ludicidade, elas apresentam saberes da terra, que possibilitam a criança o acesso a um conhecimento único, que lhe dará voz autônoma na construção de uma identidade própria, que valoriza cada aspecto social de seu lugar, por reconhecer todo o processo de luta e de construção.

Consideramos esse tipo de estudo importante para o meio educacional, em específico para o campo voltado para a Educação Infantil no contexto da Educação Quilombola, pois através dela podem surgir outros estudos pautados na importância da música para o processo de ensino desenvolvidos nas comunidades de quilombo e até mesmo estudos voltados para Caiana dos Crioulos, que reafirmem o papel das cirandas na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 23 mar. 2021.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 maio 2021.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de 1990. Brasília, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Brasília, DF: CNE, 2011.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica**. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAETANO, Monica Cristina. GOMES, Roberto Kern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. *In: Educação em Revista*. Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, Jul-Dez, 2012.

CARRIL, Lourdes da Fátima Bezerra. Os desafios da Educação Quilombola no Brasil. *In: Revista Brasileira de Educação*. v. 22 n. 69 abr-jun. 2017.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA [EM LINHA]. **Cirandeira**. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-05-06 00:37:45]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cirandeira>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CONAE (Conferência Nacional de Educação). **Construindo o sistema nacional articulado de educação**: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação. Comissão Organizadora Nacional da CONAE, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GASPAR, Lúcia. **Ciranda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 25 abr. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOÉS, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *In: Revista do Centro de Educação a Distância*. CEAD/UDESC, v. 2, n.º 1, 2009.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na educação infantil. *In: Eccos Revista Científica*. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul. 2010.

GOMES, Nilma Lino. Nota do artigo: Cultura Negra e Educação. *In: Revista Brasileira de Educação*. Agosto, 2003

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Brasil, jul. 2000.

LARCHERT, Jeane Martins. OLIVEIRA, Maria Valdenez de. **Panorama de Educação Quilombola no Brasil**. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p.44-60, 2013.

MELO, Josemir Camilo de. **Cultura, memória coletiva e identidade étnica na ciranda de Caiana dos Crioulos (Alagoa Grande - PB)**. X Encontro Nacional de História oral testemunhos: história e Política. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife, 2010.

MIRANDA, Shirley. Aparecida. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. *In: Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 17, n. 50, p. 369-498, maio/ago. 2012.

MOITINHO, Sara. A criança negra no cotidiano escolar. *In: Revista Teias*. v. 10, n. 20, 2009. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24074>. Acesso: 28 mar 2021.

MORUZZI, Andrea Braga. ABRAMOWICZ, Anete. Infância, Raça e Currículo: alguns apontamentos sobre os documentos brasileiros para educação infantil. *In: Revista Contemporânea de Educação*. vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. BRANCHER, Vantoir Roberto. OLIVEIRA, Valeska Fortes. A Construção Social do Conceito de Infância. Algumas interlocuções históricas e sociológicas. *In: Revista Contexto e Educação*. Editora Unijuí- Ano 23 nº 79 Jan./Jun. 2008.

NOGUERA, Renato. ALVES, Luciana Pires. Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate. *In: Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88362, 2019.

OLIVEIRA, Marco Davi de. **A infância da criança negra**. Portal Geledés, 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-infancia-da-crianca-negra/>. Acesso em 25 mar. 2021.

PINHO, Vilma Aparecida de. SANTOS, Suelen Lima dos. Um estudo sobre crianças negras no contexto da Educação Infantil. *In: Revista da Faculdade de Educação* (Universidade do Estado de Mato Grosso), Vol. 22, ano 12, n.2, p. 81-89, jul./dez. 2014.

POTELINHA, Ângela Maria Silveira. ZOIA, Elvenice Tatiana. PASQUALOTTO, Lucyelle Cristina. COELHO, Rejane Teixeira. SBARDELOTTO, Vanice Schossler. **A Educação Infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular**. Temas & Matizes, Cascavel, v. 11, n. 20, p. 30 – 43, jan./jun., 2017.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – **Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva**. Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande - PB, 2017.

SANTOS, Eurides de Souza. Memória Social: a brincadeira dos cocos na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos-PB. *In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. Brasil, n. 59, p. 261-282, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i59p261-28>

SANTOS, Marta Alencar dos. A primeira infância negra e a gestão das instituições de Educação Infantil. *In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural*. Pontos de Interrogação, Alagoinhas-Bahia, v. 5, n. 2, jul./dez. 2015

SILVA, Delma Josefa da. **Educação Quilombola**: um direito a ser efetivado. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire; Instituto Sumaúma, 2010.

SILVA, Layla Maryzandra Costa. RIBEIRO, Daniela Maroja. **A resignificação de uma pedagogia**: construção da identidade da criança negra na educação infantil. Disponível em:

file:///C:/Users/p_702002/Downloads/artigo_revisado_layla_maryzandra-1.pdf.
Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, Gislaine Dias da. MODZEL, Eliane Salete. PAGLIOSA, Joseliane Zanin. A música na Educação Infantil. Ciclo de Estudos Pedagógicos: temas de pedagogia na contemporaneidade. *In: Anais – VIII Ciclo de Estudos Pedagógicos*. Erechim, RS: EdiFAPES, 2015.

REFERÊNCIA DIGITAL

CAIANA DOS CRIoulos: CD digital, ciranda, coco de roda e outros cantos. Projeto memória musical da Paraíba, vol. 1. Produção de Socorro Lira. Manaus: Indústria da Amazônia, 2003. 1 CD. Disponível em: [Caiana dos Crioulos - Cantigas, Coco de Roda e outros Cantos \(2003\) - YouTube](#). Acesso 25 Jan 2021.